



ATA Nº 02/2018 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO RURAL DE AGUDOS DO SUL

**Ata da Segunda Reunião Ordinária do Conselho Municipal de
Desenvolvimento Rural de Agudos do Sul, em 23 de maio de 2018.**

1 Aos 23 (vinte e três) dias do mês de maio do ano de 2018 (dois mil e
2 dezoito), na sala dos Conselhos Municipais de Agudos do Sul, situada
3 na Rua José Bencz, nº 24, sala 2, Centro, nesta cidade de Agudos do
4 Sul, Estado do Paraná, às 9h (nove horas), reuniram-se os membros do
5 Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Agudos do Sul, com
6 assinaturas constantes na lista de presença, onde se verificou a
7 presença de 15 (quinze) participantes para a segunda reunião ordinária
8 do exercício. O Presidente Tiago de Jesus Biaobock Mickus inicia a
9 reunião cumprimentando os presentes e solicita a Secretaria Executiva
10 dos Conselhos que proceda com a leitura da ata da reunião anterior,
11 que uma vez lida foi por todos aprovada. Em seguida a Secretária
12 Municipal de Agricultura fala do teor da reunião, onde fora questionada,
13 através de ofício, pelos Legisladores Vidal Pruchaki e Cornélio
14 Grosskopf, sobre o custo da hora/máquina que atende a população.
15 Diante do exposto, solicitou que fosse realizada a reunião com o
16 Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural para esclarecimentos.
17 Apresenta a planilha de gastos gerados para o desenvolvimento da
18 atividade agrícola com o trator, por uma hora. O Engenheiro Florestal
19 Adriano, que trabalha na Secretaria de Agricultura esclarece cada item
20 da planilha, onde consta despesas com combustível na atividade,
21 combustível no deslocamento, discos de corte, mancal gradão,
22 recapagem de pneus, óleo lubrificante, lavação, lubrificação,
23 manutenção mecânica, manutenção elétrica, peças, soldas,
24 borracharia; todas as despesas somadas no ano e divididas para se
25 chegar a uma base. Não se relacionou as despesas com profissional;
26 apenas da máquina. Somando todas as despesas, chegou em torno de
27 R\$ 90,00 (noventa reais) a hora. Essas despesas são para trabalho em
28 terrenos com facilidade de acesso e que não necessitem de destoca.
29 Também justifica que a planilha foi realizada com as informações do
30 próprio operador. Os conselheiros APROVARAM o valor de R\$ 90,00
31 (noventa Reais) para o serviço de hora/máquina. Será cobrado apenas
32 as despesas com o próprio trator para ajudar os agricultores que dele
33 precisarem. Também será avaliado pelo operador, no ato do trabalho,
34 se não há risco exposto para o operador, como serviço em terrenos
35 íngremes e de dificuldades de trabalho. O conselho expõe que há
36 muitos agricultores que tem tratores para trabalhar, mas que, quando
37 tem terrenos de maior dificuldade, utilizam os serviços da Secretaria de
38 Agricultura. Com isso o maquinário tem tempo de vida reduzido. O
39 Vereador Vidal Pruchaki sugere que seja selecionado os produtores
40 para utilizar os maquinários, priorizando quem não tem trator. Adriano
41 fala que será feito um cadastro, com levantamento de cada agricultor
42 para ver as reais necessidades de atender, onde será priorizado quem

43 não tem trator para trabalhar. Também expõe ao Conselho que é muito
44 grande a inadimplência por parte dos agricultores que utilizam os
45 serviços. Desta forma todos os conselheiros APROVAM que seja feito
46 um boleto, com vencimento em até 30 dias, para pagamento total dos
47 valores das horas trabalhadas. O Conselheiro Francisco Elias
48 Gonçalves fala que não há verba direcionada a agricultura e que esse
49 valor de R\$ 90,00 é justo para cobrir as despesas do trator. Adriano diz
50 que será verificado com o Executivo, a possibilidade legal de ser
51 lançado como dívida ativa, no Município, os casos de inadimplência e
52 que estes, só poderão utilizar os serviços públicos do Município, depois
53 de sanar as pendências. Rosilda apresenta a relação de implementos
54 agrícolas da Secretaria de Agricultura, onde consta: um trator agrícola,
55 2014, que encontra-se no pátio de máquinas; duas grades aradoras,
56 ano 2002, onde uma está no pátio e outra não existe mais (virou
57 sucata); uma grade aradora, ano 2015, que encontra-se no pátio; uma
58 calcareadeira, ano 2015, que encontra-se no pátio de máquinas; um
59 distribuidor de esterco líquido, ano 2002, que, segundo as informações
60 repassadas pela Secretaria, está em uma propriedade de Taboão; dois
61 subsoladores com 7 astes e discos de cortes, ano 2015, que encontram-
62 se no pátio; um subsolador com 5 astes, ano 2002, encontra-se no pátio,
63 porém sem condições de uso; uma carreta com basculante, ano 2015,
64 que está no pátio; uma bateadeira de feijão, ano 2002, está no pátio;
65 duas colheitadeiras, ano 2002, onde uma está no pátio e outra encontra-
66 se na propriedade de Carlos Milcheski, na localidade de Pavão; uma
67 plantadeira de três linhas, ano 2002, que está no pátio; um trator
68 mahindra 8000, ano 2018, que está no pátio; uma retroescavadeira, ano
69 2018, que está no pátio; uma niveladora de 32 discos, ano 2018, que
70 está no pátio; uma grade aradora 16 discos, ano 2018, que está no
71 pátio; uma plantadeira 4 linhas; ano 2018, que está no pátio; um
72 distribuidor de calcário, adubo e sementes, ano 2018, que está no pátio;
73 uma enxada rotativa, ano 2018, que encontra-se no pátio de máquinas.
74 Os conselheiros verificam que há necessidade de se construir um
75 barracão para abrigar os maquinários e não deixá-los expostos e
76 também não deixar em residências; assim teria controle dos
77 maquinários. A Secretária Rosilda fala da necessidade de ter mais um
78 operador de máquinas para ajudar nas atividades da secretaria. O
79 Vereador Vidal fala que os maquinários do PAC 2 são da Secretaria de
80 Agricultura. Os conselheiros solicitam à Secretaria que solicite o
81 retorno dos maquinários. Rosilda se compromete a fazer uma busca dos
82 maquinários e depois será solicitado ao setor que esteja de posse dos
83 mesmos, para que devolva a Secretaria e estes possam ser utilizados
84 pelos agricultores do Município. Há reclamação, por parte da
85 população, sobre os boletos para pagamento. Segundo informações,
86 gera-se os boletos, com valores baixos, mas demora-se muito para
87 pagar, pois só paga na lotérica ou no banco e ambos estão sempre com
88 filas grandes, causando atrasos aos agricultores. O Conselheiro Sérgio
89 Leineker diz que vai entrar em contato com outros Municípios e ver

90 como pode ser pago pela própria Secretaria. Nada mais havendo a ser
91 tratado o Presidente agradece a presença de todos e encerra a reunião.
92 Para constar, eu, Maria Sebastiana Mielke da Rocha, Secretária
93 Executiva dos Conselhos Municipais, lavrei esta ata que após lida e
94 aprovada será assinada por mim e pelo Presidente Tiago de Jesus
95 Biaobock Mickus.

